



1º DE SETEMBRO DE 2002

MENDELSSOHN
MOZART BEETHOVEN

solista
HELDER TEIXEIRA

regente convidado
MARCELO LEHNINGER

15 DE SETEMBRO DE 2002

Concerto em homenagem ao centenário de Juscelino Kubitschek

KODÁLY SCHUBERT
ADRIANA MAÑAS

solista
CARLOS VEGA

regente convidado
GUILHERME BERNSTEIN SEIXAS

CINE ARTE UFF

PROGRAMA

SÉRIE JOVENS TALENTOS NA REGÊNCIA

1º DE SETEMBRO DE 2002

PARTE I

Félix MENDELSSOHN-BARTHOLDY (1809-1847)

*As Hébridas (A Gruta de Fingal),
abertura em si menor (10')*

Wolfgang Amadeus MOZART (1756-1791)

Concerto n° 1 em sol maior (K313) (24')

Alegro maestoso
Adagio non troppo
Rondó

solista

HELDER TEIXEIRA flauta

INTERVALO

PARTE II

Ludwig Van BEETHOVEN (1770-1827)

*Sinfonia n° 6 em fá maior,
chamada "Pastoral" (45')*

Allegro ma non troppo
Andante molto mosso
Allegro
Allegro
Allegretto – Tempestade

regente

MARCELO GOULART LEHNINGER

15 DE SETEMBRO DE 2002

PARTE I

Zoltán KODÁLY (1882-1967)

Danças de Galanta (16')

Adriana Figueroa MAÑAS (1966)

Fantasia para tuba e orquestra

solista

CARLOS VEGA tuba

INTERVALO

PARTE II

Franz SCHUBERT (1797-1828)

Sinfonia n° 5, em si bemol maior – D.485 (28')

Allegro
Andante com moto
Menuetto
Allegro vivace

regente

GUILHERME BERNSTEIN SEIXAS

Félix MENDELSSOHN-Bartholdy (1809 - 1847) nasceu em Hamburgo, Alemanha. Revelou muito cedo seu talento e, mais tarde, influenciou fortemente seu tempo, redescobrimo Bach e Haendel e criando modelos para a interpretação de Beethoven e Mozart. Muitos achavam sua música "fácil", especialmente as peças para piano. Mas as obras sinfônicas, por exemplo, mostram a sensibilidade do último grande músico clássico. Compôs cinco sinfonias para orquestra, caracterizadas pelo rigor da construção e pela beleza dos temas. *Sonho de uma noite de verão* é sua obra mais ouvida. Mendelssohn morreu em Leipzig, Alemanha. As idéias para *As Hébridas*, executada aqui, foram concebidas em viagem à Escócia, em 1829. O subtítulo *A gruta de Fingal* alude a uma enorme gruta da ilha de Staffa invadida a cada maré pelas ondas. Neste curto poema sinfônico, o compositor comunica imagens-lembranças que superpõem a natureza e o fantástico.

Nascido em Salzburgo, Austria, Wolfgang Amadeus MOZART (1756 - 1791) manifesta desde os 3 anos dons excepcionais para a música. Aos seis, parte em turnê junto com a irmã Nannerl. Na viagem seguinte, conhece Goethe e músicos como Schobert, forte influência. Mozart foi nomeado Konzertmeister oficial da corte austríaca em 1771, ano em que compôs as Sinfonias 15 a 21. Depois multiplicam-se quartetos, concertos, serenatas e outras sinfonias. 1777 é marcado pelo *Concerto para piano nº 9*, momento importante na história do concerto para piano. Estabelece-se em Paris, casa-se com Constanze Weber em 1782 e inicia um período frutífero, com destaque para a *Missa em dó menor*, por exemplo. Rompido com o patrocínio oficial, o compositor dá aulas e apresenta-se nas academias. *As bodas de Figaro* estreia em 1786; no ano seguinte, *Don Giovanni* triunfa em Praga. Mas as dificuldades aumentam, apesar de sua nomeação como compositor da Câmara Imperial e Real. Em seus três últimos anos de vida, compõe obras-primas como *Così fan tutte*, *Flauta mágica* e *Réquiem*, antes de morrer na miséria aos 36 anos, em Viena. Primeira obra concertante composta por Mozart após sua saída de Salzburgo, o *Concerto nº 1, em sol maior* foi escrito entre 1777 e 1778. Não é curto nem fácil. O primeiro movimento é um desafio à velocidade do solista e o segundo, a mais bela página da obra, com atmosfera terna e melancólica.

Ludwig van BEETHOVEN (1770-1827) nasceu em Bonn, Alemanha, e entrou ainda criança em ritmo frenético de estudos, porque seu pai queria que fosse como Mozart. Chegou a partir para Viena para estudar com o ídolo paterno, o que acabou não acontecendo. Só mais tarde radicou-se na capital austríaca e aprendeu com Haydn, Albrechtsberger e Salieri. Tornou-se apreciado como pianista e improvisador e tudo ia bem até que, em 1802, manifestou-se a surdez que faria o compositor pensar em suicídio – o que ele superou com a plena convicção de sua missão artística. Seu estado piora e, apesar do reconhecimento internacional, Beethoven se fecha em silêncio. Seu cortejo funeral teve 20 mil pessoas em Viena. Tocada pela primeira vez em público em 1808, em Viena, a *Pastoral* é contemporânea da *Quinta sinfonia*, mas muitíssimo diferente. Na época, não agradou aos críticos, mas foi aprovada pelo público.

Zoltan KODÁLY (1882- 1967) nasceu em Kecskemet, na Hungria, e aprendeu música como autodidata, antes de entrar para o Conservatório de Budapeste, na classe de composição de Koessler. Teve encontro importante com Bartók em 1906, mas passou a influenciar-se também por Debussy. Depois de estudar em Paris, passou a lecionar teoria e composição no Conservatório de Budapeste. É um dos representantes perfeitos da escola húngara, reunindo cantos populares e privilegiando a música vocal e coral. Sua obra é modernista, tem arquitetura clássica e influência do impressionismo.

Escrita para o 80º aniversário da Sociedade Filarmônica de Budapeste, *Danças de Galanta* estreou lá mesmo de 1933. A peça se serve do folclore executado pela orquestra cigana de Galanta, cidade da infância de Kodály. Suas árias são exóticas, nostálgicas e indomadas.

ADRIANA Isabel Figueroa MAÑAS formou-se em flauta transversa na Universidade Nacional de Cuyo e em cursos com flautistas locais e estrangeiros. Teve aulas de orquestração com Hugo Cambiasso (Mar Del Plata), com quem ainda estuda orquestração baseada em músicas de filmes. É também saxofonista e atuou em orquestras sinfônicas profissionais como solista em sax. Fez parte de grupos tanto camerísticos como populares e jazzísticos, tocando sax alto, soprano, flauta, flautin e flauta contralto, compond e fazendo arranjos. Fundou e integrou a Orquestra Juvenil da Universidade de Cuyo, com a qual estreou uma obra sua para sax solo e orquestra, ela mesma no papel de solista. Fez parte da Orquestra Sinfônica de Vanguardia do CENIAC, dirigida por P. Kuselman, e por dez anos da Banda de Rivadavia. Atualmente integra a premiada La West Jazz Band, que tem dez anos de trajetória, incluindo festivais internacionais. Trabalha com jovens em duas escolas, desde 1992. *Fantasia para tuba e orquestra*, que mistura folclore argentino e clássicos, foi composta para a Orquestra de Mendoza e enviada também aos EUA a pedido de quatro solistas de tuba. Em 2001, o tubista Carlos Vega estreou a obra com a Orquestra Sinfônica Nacional.

Um dos maiores gênios da história da música, Franz SCHUBERT (1797-1828) nasceu em Viena e começou a compor aos 12 anos. Por influência de seu pai, mestre-escola, permaneceu no ensino até 1818, quando passou a viver de suas atividades musicais. Sua obra é imensa e variada e constitui um dos pontos altos do romantismo alemão. Já em 1812, na escola em Viena, Schubert abordava o campo sinfônico. Como a orquestra da escola executava todas as tardes aberturas e sinfonias, e precisava sempre de repertório novo, Schubert, segundo e depois primeiro-violino, não se furtava a contribuir. Sua primeira sinfonia completa é de 1813. Na *Quinta sinfonia*, que teve primeira audição pública na capital austríaca em 1841, Schubert utiliza um efetivo orquestral modesto, sem trompetes, clarinetas ou tímpanos. Aproxima-se de Mozart, pela simplicidade e rigor da forma e riqueza melódica, entre outras características. 18. O cotor morreu aos 31 anos, de sífilis, em Viena.



MARCELO GOULART LEHNINGER REGENTE

Nascido no Rio de Janeiro, em 1979, filho da pianista Sônia Goulart e do violinista e maestro Erich Lehninger, Marcelo cursou a Iniciação Musical da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro aos seis anos de idade. Antes de se dedicar ao piano e à regência, estudou violino com a professora Nicole Lerch e integrou a Orquestra Jovem de Talento Suzuki. Finalista do I Concurso de Violino Paulo Bosisio, no Rio de Janeiro, continuou seus estudos com a professora Suray Soren Doyle na Casa de Cultura Rio, de cuja orquestra foi violinista.

Estudou piano com a grande mestra brasileira Glória Maria da Fonseca Costa e foi premiado no XIV Concurso Nacional de Piano Cidade de Araçatuba, em São Paulo. Realizando diversas apresentações como pianista, foi citado pelo crítico musical Carlos Dantas, do jornal *Tribuna da Imprensa*, como “um talento!” pela sua interpretação de Villa-Lobos.

Assistiu a muitos ensaios de maestros como Eleazar de Carvalho, Erich Bergel, David Machado, Vladimir Ashkenazy (na turnê da Orquestra Jovem da União Européia) e

participou de master classes de regência com Alceo Bocchino e Yeruham Scharovsky. Recebeu, paralelamente, orientações de Roberto Tibiriçá. Após ter cursado Teoria e Percepção Musical da Universidade do Rio de Janeiro (Uni-Rio), ingressou na graduação em Regência da Escola de Música da UFRJ.

Trabalhou com a Orquestra Jovem do Conservatório Brasileiro de Música e foi um dos dois vencedores do I Concurso Nacional para Jovens Regentes de Orquestra “Eleazar de Carvalho”, instituído pela Orquestra Petrobras Pró Música, que dirigiu em concerto de gala na Sala Cecília Meireles, transmitido pela Rede Brasil (TVE).

Com a mesma orquestra, apresentou-se para um público de aproximadamente 40 mil pessoas no Projeto Verão 2002 na Praia do Forte em Cabo Frio e regeu, também com grande sucesso, o musical *O fantasma do Teatro*, de Justin Locke, em março deste ano, no Teatro Municipal do Rio.

Em 2002 está convidado para reger a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, a Orquestra Sinfônica do Paraná, a Orquestra Jovem do Conservatório Brasileiro de Música e a Orquestra Petrobrás Pró-Música. Desenvolve, paralelamente, atividades de produção cultural. Trabalhou em conjunto com a rádio alemã Südwestrundfunk (SWR) e com a Ensemble Promoções Culturais, na produção do CD *Sônia Goulart ao vivo* pelo lançamento do selo musical Golden G e teve projetos de eventos aprovados por importantes instituições brasileiras.

HELDER TEIXEIRA FLAUTISTA

Natural do Rio de Janeiro, Helder iniciou seus estudos na infância. Formou-se mestre em Música com especialização em Flauta pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e realizou diversos cursos de aperfeiçoamento técnico e interpretativo com Celso Woltzenlogel, no Brasil, e Gueorgui Spassov, na Bulgária. Participou com destaque de concursos nacionais e internacionais de jovens concertistas.

Atualmente é flautista da Orquestra Sinfônica Nacional – UFF, desenvolvendo paralelamente um trabalho camerístico com a pianista Sarah Higino.



GUILHERME BERNSTEIN SEIXAS REGENTE

O carioca Guilherme Bernstein Seixas pós-graduou-se em regência orquestral com o maestro Harold Farberman, na Hartt School of Music (EUA). É bacharel em Regência Musical e mestre em Composição pela Escola de Música da UFRJ. Artigo baseado em sua dissertação de mestrado, aprovada “com louvor”, participou da International Villa-Lobos Conference, realizada em Paris em abril último.

Foi regente assistente da Hartt Symphony Orchestra (EUA), regente do Coro e co-regente da Orquestra da Sociedade de Música Coral e Instrumental do Rio de Janeiro e regente do Brasil Philharmonia Coro. Nos EUA foi diretor musical das óperas *Gallantry*, de D. Moore, e *A hand of bridge*, de S. Barber, além de assistente de *A flauta mágica*. Assistiu também a direção da ópera *La Cenerentola*, no Teatro Guaíra em Curitiba, e foi co-regente da *Ópera dos três vinténs* no Rio de Janeiro. Dirigiu como convidado a Orquestra de Câmara do Conservatório Brasileiro de Música, a Cia. de Ópera da Cidade do Rio de Janeiro e, neste ano, a Orquestra Sinfônica Nacional – UFF e a Sinfônica da Universidade de São Paulo. Em 1999 gravou CD ao vivo com coro, solistas e conjunto de câmara RioMusical.

Suas composições – música de câmara, vocal e orquestral – têm sido ouvidas em salas como a Cecília Meireles e a do Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio, e o Teatro Municipal. Em 2001, sua *Serenata para orquestra de cordas* foi preferida pelo júri popular da XIV Bienal de Música Brasileira Contemporânea. Na Alemanha, recebeu elogios da crítica por suas canções e pela música incidental da peça *O centauro no jardim*, da companhia Teatro Imediato. Sua *Sinfonia* foi estreada pela Concord Orchestra de Milwaukee (EUA). Recebeu ainda Menção Honrosa no European International Competition for Composers 1996 (Itália-EUA). Agraciado com uma Bolsa RioArte em 1999, acaba de escrever a ópera de câmara *O caixeiro da taverna*, sobre a comédia homônima de Martins Pena. É ainda diretor artístico da série “Literatura e Música de Câmara na Academia Brasileira de Letras”, em sua terceira temporada.



CARLOS VEGA TUBISTA

Vega iniciou seus estudos de teoria musical na Primeira Igreja Batista de Inhaúma com o professor Paulo Cesar e ingressou na banda da Assembléia de Deus de Madureira. Experimentou o trombone e o bombardino, mas foi incentivado pelo maestro Raimundo dos Santos a tocar tuba. Em 1978 tornou-se militar, e mais tarde prestou concurso para sargento músico do Corpo de Fuzileiros Navais, integrando-se à banda sinfônica como tubista.

Em 1983 estudou na Escola de Música da UFRJ História da Música, Harmonia, Música de Câmara, Prática de Orquestra e Tuba. Seus mestres foram Manoel da Silva, Dalmário de Oliveira, Carlos Gomes, Roberto Ricardo Duarte, entre outros. Em 1994, o carioca Vega prestou concurso para as orquestras sinfônicas de Vitória e Belo Horizonte, obtendo em ambas o segundo lugar.

De 1995 a 2001, participou de diversos cursos de verão, master classes e oficinas de música com os professores Marcos dos Anjos (SP), Raymond Stewart (NY) e Gene Pokorny (Chicago). Também tocou sob as regências de Roberto Tibiriçá, Daniel Havens (NY), Per Brevig, Guillermo Scarabino, Issac Karabtchewsky, Eleazar de Carvalho, entre outros.

Na MPB, tocou com Carlos Malta, Ivan Lins, Claudio Jorge etc. Neste ano de 2002, gravou um CD da compositora Amy Duncan (NY) com a banda Brass Tacks e participou do baile *Romeu e Julieta* na banda de cena do Teatro Municipal do Rio, sob a batuta de Mstislav Rostropovich. Atualmente é o principal tubista da Orquestra Sinfônica Nacional – UFF, regida por Ligia Amadio.



ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL – UFF

REGENTE TITULAR: LIGIA AMADIO

Diretor Administrativo: IZAAK MENDLEWICZ

1^{os} violinos

Carmelita Reis de Souza (spalla) **
Carlos André Weidt Mendes
Astrógildo de A. Reis Filho**
Isaac Veprinsky
Sonia Katz
Juan Marcelo Capobianco
Vera Barreto Kingkade
Maluh Guarino de Felice*

2^{os} violinos

Sonia M. Nogueira (líder de naipe)
Daniel Carneiro de Andrade
Gisele Sampaio Costa
Priscilla Araújo Farias
Nilce Cury Nardi
Márcia Miquelina Jorge
Rubem de Oliveira Filho
Izaak Mendlewicz

violas

Cecília de Oliveira Mendes
Francisco Alberto Pestana
Sávio Rossi Santoro
Sergio Bernardo**

violoncelos

Henrique Drach (líder de naipe)
Mara da Silva Portelo
Ronildo Cândido Alves
Luciano Vaz Correa

contrabaixos

Juan Capobianco Aristeguy (líder de naipe)
Ricardo Amaury de Medeiros
Clay Brazil Protásio
Saulo Bezerra de Melo
Tarcísio José da Silva

flautas

Murilo Moss Barquete
Helder da Costa Teixeira
Andrea Ernst Dias **

oboés

Magda Pompeu
Moisés Ávila Maciel
Fernando Augusto G. Dantas*

clarinetes

André Luiz de Oliveira Góes

fagote

Otacílio Ferreira Lima Filho
Cosme José M. da Silveira

trompas

Geraldo César Alves Costa
Luciano Barbosa

trompetes

Flávio F. Melo (líder de naipe)
Nelson da Silva Oliveira
Delton Martins Braga
Elias da Silva Vicentino

trombones

Sérgio Luiz de Jesus (líder de naipe)
Jorge Leite da Silva

trombone baixo

Luiz Augusto Rodrigues Pereira

tuba

Carlos Alberto Vega

piano/celesta

Nelson Moraes Melim

teclados

Altamiro de Almeida Reis

timpanos

Karla Bach (líder de naipe)
André de Mello Santos
Sérgio Naidin

percussão

Paulo Raimundo Bogado
Nirailton Nascimento Soares

Coordenadora de produção

Marianna Kulassy

Assistente de produção

Malu Ráfare

Arquivista musical

Hélio Jerônimo de Araújo

Secretaria administrativa

Denise Rosa Souza

Apoio técnico

Leandro Miranda Pereira Soares
Leonardo Batista S. de Araújo

* Músicos licenciados

** Comissão Consultiva da OSN-UFF

A Orquestra Sinfônica Nacional – UFF homenageia, no mês de seu centenário, o ex-presidente Juscelino Kubitschek, responsável pela criação da Orquestra em 12 de janeiro de 1961, então ligada ao Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação e Cultura.

Nascido em Diamantina (MG) em 12 de setembro de 1902, o médico Juscelino Kubitschek de Oliveira iniciou carreira política em 1934. Perdeu o mandato de deputado federal em 1937, com o advento do Estado Novo, e voltou a clinicar. Foi nomeado prefeito de Belo Horizonte em 1940. Em 1950, elegeu-se governador de Minas, e em 1955 presidente da República, cargo que exerceu até 1961. Morreu em 22 de agosto de 1976, vítima de acidente automobilístico.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

REITOR PROF. CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

VICE-REITOR PROF. ANTÔNIO JOSÉ DOS SANTOS PEÇANHA PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO PROF. FIRMINO MARSICO FILHO

CENTRO DE ARTES UFF

DIRETOR PROF. LEONARDO GUELMAN

Gerente de Atividades Musicais ROSANE DE PAULA LUIZ

Rua Miguel de Frias, 9 Icaraí Niterói RJ 24220-000 Tels: (21) 2704-2143, 2622-1036

www.uff.br/centroarte

osn@vm.uff.br